



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Rede credenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2025**

Avaliação da qualidade de vida e dos níveis de evolução clínica durante e após o tratamento de pacientes diagnosticados com lesões orais potencialmente malignas

Raíssa de Marcos Pereira de Souza¹; Márcio Campos Oliveira²

1. Raíssa de Marcos Pereira de Souza, PVIC/UEFS, ODONTOLOGIA, e-mail: raissademarcosp@gmail.com

2. Márcio Campos Oliveira, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: campos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Leucoplasia oral; Eritroplasia; Qualidade de Vida;

INTRODUÇÃO

Compreende-se as desordens orais potencialmente malignas (DOPM) como quaisquer anormalidades na mucosa oral que estão relacionadas a um risco consideravelmente maior de desenvolvimento do câncer oral (WARNAKULASURIYA 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica as seguintes lesões como DOPM: Leucoplasia, eritroplasia, queilite actínica, fibrose submucosa e líquen plano, desses, as três primeiras são as mais comuns. Pacientes com as desordens citadas podem apresentar sintomas significativos quando relacionados a qualidade de vida (QV) e saúde, sendo eles, dor, sensação de queimação, limitações funcionais de abertura de boca e doenças psicossociais diante da possibilidade e potencial de malignização da lesão (VAN DER WAAL, 2010).

É importante destacar que o Centro de Referência de Lesões Bucais do Núcleo de Câncer Oral da Universidade Estadual de Feira de Santana (CRLB/NUCAO-UEFS) apresenta grande fluxo de pacientes com diversas queixas de lesões bucais, incluindo DOPM. Após o diagnóstico, os pacientes recebem orientações e são encaminhados para acompanhamento. No entanto, observa-se um alto índice de ausência às consultas de retorno ou falta de comunicação sobre a evolução das lesões ao longo do tempo. Diante disso, evidencia-se a importância do monitoramento contínuo das DOPM como medidas decisivas para o controle do câncer oral. Ademais, para ampliar o entendimento e mensuração dos impactos da QV de pessoas com DOPM, faz-se necessário estabelecer estratégias de avaliação desta ocasião, utilizando um instrumento específico para este fim (HASSELMANN, 2023).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foi realizado um estudo de coorte transversal no NUCAO-UEFS. O presente estudo integra um recorte de um projeto mais amplo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob CAAE nº 0086.059.000-0 e parecer nº 087/2008.

Em primeiro lugar, foi conduzida uma análise no acervo de dados do NUCAO, contemplando fichas de requisição de biópsia e laudos histopatológicos. No período de

2015 a 2024, foram identificados 142 diagnósticos de DOPM provenientes de 101 pacientes, atendendo aos 10 anos estabelecidos pelo plano de pesquisa. Casos anteriores ou posteriores, bem como outras doenças, foram excluídos. Destaca-se que alguns pacientes realizaram mais de uma biópsia para fins de controle da doença. Foi proposto o uso de um questionário realizado por Tadakamadla, no qual, passou por uma adaptação transcultural no Brasil, para medir a qualidade de vida em pacientes com DOPM (TADAKAMADLA 2017; DE ALMEIDA, 2020). O instrumento contempla 20 questões, divididas em quatro dimensões: dificuldades no diagnóstico, comprometimentos físicos e limitações decorrentes da DOPM, bem-estar social e psicológico e efeitos do tratamento. As respostas, em múltipla escolha, variaram de nem um pouco, um pouco, metade das vezes, muito e totalmente.

Os dados coletados a partir deste levantamento serviram tanto para caracterizar o perfil sociodemográfico da amostra quanto para estabelecer contato com os pacientes. A comunicação e aplicação do questionário ocorreram em três vias, pela plataforma WhatsApp, em vista da ampla acessibilidade e popularidade, nos casos sem retorno, tentou-se contato telefônico de três a quatro vezes e por último, também foi realizado a aplicação no momento da consulta de retorno.

O processo consistia em um primeiro diálogo para identificar a condição atual da lesão (melhora, desaparecimento, estabilidade ou piora), seguida da aplicação integral do questionário, e, por fim, o convite para o retorno ao NUCAO para reavaliação clínica. Do total de pacientes, apenas onze demonstraram interesse em comparecer presencialmente para nova consulta. Todos os acompanhamentos clínicos foram registrados em prontuário clínico, no qual consta a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como evolução clínica.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Ao final da pesquisa no período de 2015 a 2024, foram atendidos no NUCAO um total de 101 pacientes (100%) diagnosticados com desordens orais potencialmente malignas. Desses, 58 foram contatados: 43,5% responderam ao questionário, 14% não responderam e 42,5% não foram localizados.

O perfil predominante foi de adultos e idosos, com idade média no momento do diagnóstico de 57,93 anos com desvio padrão de ± 15.06 anos e idade média atual de 63,94 anos, apresentando desvio padrão de ± 15.15 anos. A faixa etária avançada representou uma dificuldade tanto no preenchimento dos formulários quanto no acompanhamento clínico, visto que, em muitos casos, o contato inicial ocorria por meio de filhos ou familiares, os quais frequentemente demonstravam indisposição em auxiliar na leitura ou transmissão das informações.

Em relação à origem das biópsias, 89,8% foram provenientes do NUCAO-UEFS (disciplinas e núcleos vinculados), enquanto 10,2% foram de outras instituições e clínicas particulares. Essa diversidade dificultou a coleta de dados, uma vez que muitas requisições não continham todas as informações dos pacientes. Além disso, o longo intervalo de 10 anos também representou um entrave, já que quanto maior o tempo desde a biópsia, maior a probabilidade de mudança de números de contato.

Também, 42,16% dos pacientes eram residentes em Feira de Santana, localização do NUCAO-UEFS, enquanto 57,84% eram oriundos de diferentes municípios da Bahia,

como Água Fria, Coração de Maria, Castro Alves, Retirolândia, entre outros. Do total, 71,7% eram moradores da zona urbana e 28,3% da zona rural.

Em relação ao sexo, 59,4% eram mulheres e 40,6% homens. No entanto, autores descrevem que esse achado se justifica pelo maior acesso das mulheres aos serviços de saúde, visto que, homens em idade madura apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de DOPM, em razão da maior frequência de hábitos de risco, como tabagismo, etilismo e exposição solar ocupacional. Tais fatores atuam de forma cumulativa ao longo da vida, contribuindo para o surgimento dessas lesões (LIMA, 2021, CAMERON, 2010). Quanto à cor autodeclarada, 47,8% dos pacientes se identificaram como negros, 31,8% como brancos, 19,3% como pardos e 1,1% como amarelos.

Os principais diagnósticos histopatológicos observados foram: displasia epitelial leve (26,73%), displasia epitelial moderada (20,79%), displasia epitelial severa (11,88%), displasia epitelial de baixo grau (25,74%), displasia epitelial de alto grau (5,94%), líquen plano (14,85%), queilite actínica (5,94%), mucosite de interface liquenoide (9,9%) e reação liquenoide (0,99%). Ressalta-se as diferentes classificações para displasia epitelial. A OMS adotou a divisão em leve, moderada e grave, baseada na proporção do epitélio acometida, posteriormente Kujan et al. propuseram um sistema binário (baixo e alto grau), com o intuito de reduzir a variabilidade diagnóstica (RODRIGUES, 2024).

No acompanhamento realizado com os 58 pacientes, estes informaram que, desde a última biópsia/tratamento, 20,79% relataram melhora ou desaparecimento da lesão, 27,72% permaneceram em acompanhamento, 1,98% não observou melhora nem busca por acompanhamento e 6,93% não responderam às perguntas.

No questionário aplicado, a primeira parte buscou avaliar as dificuldades relacionadas ao diagnóstico. De forma geral, a análise vai demonstrar que a população estudada enfrentou dificuldades significativas para obter diagnóstico e manter consultas periódicas, evidenciando barreiras no acesso contínuo ao cuidado em saúde bucal. Já na segunda parte do questionário, foi proposto avaliar o comprometimento físico e as limitações decorrentes da DOPM. As respostas indicam que as alternativas nem um pouco e um pouco foram as mais prevalentes, sugerindo que, embora as limitações físicas estejam presentes, grande parte da população relatou impacto leve a moderado da DOPM.

Dando continuidade, na terceira etapa referente ao bem-estar social e psicológico, observou-se que a DOPM impactou de forma significativa o bem-estar social e psicológico dos pacientes, principalmente nas questões Q15 e Q16, que revelaram maior preocupação e medo quanto à progressão maligna e consequências da condição. O questionário finalizou com perguntas relacionadas aos efeitos do tratamento da DOPM. Assim, a maioria dos pacientes relatou não enfrentar dificuldades relacionadas ao tratamento e demonstrou satisfação com os resultados obtidos, indicando que os procedimentos realizados foram bem tolerados e eficazes na percepção dos indivíduos.

Ao final, foi questionado aos entrevistados se gostariam de passar por uma nova consulta para analisar a evolução do quadro e confirmar melhora ou recidiva. Das 48 pessoas com as quais foi possível manter contato, 25 manifestaram interesse em comparecer a uma nova avaliação, porém apenas 11 efetivamente estiveram presentes. Entre os pacientes acompanhados, foram observados casos de estabilidade, progressão da lesão e recidiva. As principais justificativas para a ausência dos demais incluíram a distância dos municípios de origem, dificuldades relacionadas ao transporte e outros

fatores pessoais. Alguns pacientes solicitaram remarcação em novas datas, e aguarda-se o comparecimento dos mesmos para continuidade do acompanhamento clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, foi possível avaliar a qualidade de vida de portadores de DOPM atendidos no NUCAO/UEFS. Foram traçados o perfil de 101 pacientes, dos quais foi possível contato com 58 destes. Observou-se que parte destes relatou melhora ou desaparecimento das lesões, enquanto a outra parte apresentou recidiva ou permaneceu em acompanhamento.

Na aplicação do questionário, foram evidenciadas dificuldades destes pacientes relacionadas ao diagnóstico, além disso, relataram comprometimento físico e limitações leve e moderadas decorrentes da DOPM. Em relação aos fatores psicológicos, a maioria descreveu algum impacto, principalmente associado a um medo exacerbado de transformação maligna (RODRIGUES, 2024). Por outro lado, não foram relatados problemas com os procedimentos empregados, que se mostraram bem tolerados.

De modo geral, as mulheres em idades maduras, demonstraram maior susceptibilidade ao DOPM, compreendendo maior cuidado à saúde.

Ademais, a atualização das informações sobre a evolução de cada caso possibilitou o controle e monitoramento da progressão das lesões, contribuindo significativamente para o rastreamento, prevenção e controle do câncer oral.

REFERÊNCIAS

1. WARNAKULASURIYA, S. et al. Oral potentially malignant disorders: A consensus report from an international seminar on nomenclature and classification, convened by the WHO Collaborating Centre for Oral Cancer. *Oral diseases*, v. 27, n. 8, p. 1862-1880, 2021.
2. VAN DER WAAL, I.. Distúrbios potencialmente malignos da mucosa oral e orofaringea; conceitos atuais de manejo. *Oncologia Oral* , 2010.
3. HASSELMANN MH, REICHENHEIM ME. Adaptação transcultural da versão em português da Conflict Tactics Scales Form R (CTS-1), usada para aferir violência no casal: equivalências semântica e de mensuração. *Cad. Saúde Pública*. 2003.
4. TADAKAMADLA J, KUMAR S, LALLOO R, JOHNSON NW. Análise qualitativa do impacto dos Distúrbios Orais Potencialmente Malignos nas atividades da vida diária. *PLoS ONE*, 2017.
5. DE ALMEIDA, I. F. B. Adaptação transcultural de um questionário de qualidade de vida para indivíduos com distúrbios orais potencialmente malignos para o contexto brasileiro. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2020.
6. LIMA, T.B. Análise do perfil das distúrbios potencialmente malignos e do papel da autofagia celular na progressão dessas lesões durante a carcinogênese bucal. Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2021.
7. CAMERON, K. A. et al. Disparidades de gênero na saúde e no uso de serviços de saúde entre idosos. *Journal of Women's Health*, 2010.
8. RODRIGUES, A.Z. "Avaliação dos diferentes critérios diagnósticos de displasia epitelial oral e seus impactos na evolução de distúrbios potencialmente malignos. Universidade Federal do Rio Grande do sul 2024.